

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio

Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.

VIVÊNCIAS DICA

Crescer e aprender feliz: práticas transformadoras no Agrupamento de Escolas da Boa Água
Fátima Nave, João Reigado e Nuno Mantas [PNA]

aLer mais e melhor: a leitura como desígnio coletivo
Maria João Filipe e Paula Ribeiro [RBE]

Predação Jurássica: uma proposta de trabalho interdisciplinar sobre dinossauros para o 2.º ciclo
Bento Cavadas, Nelson Mestrinho e Conceição Durão [APEduC]

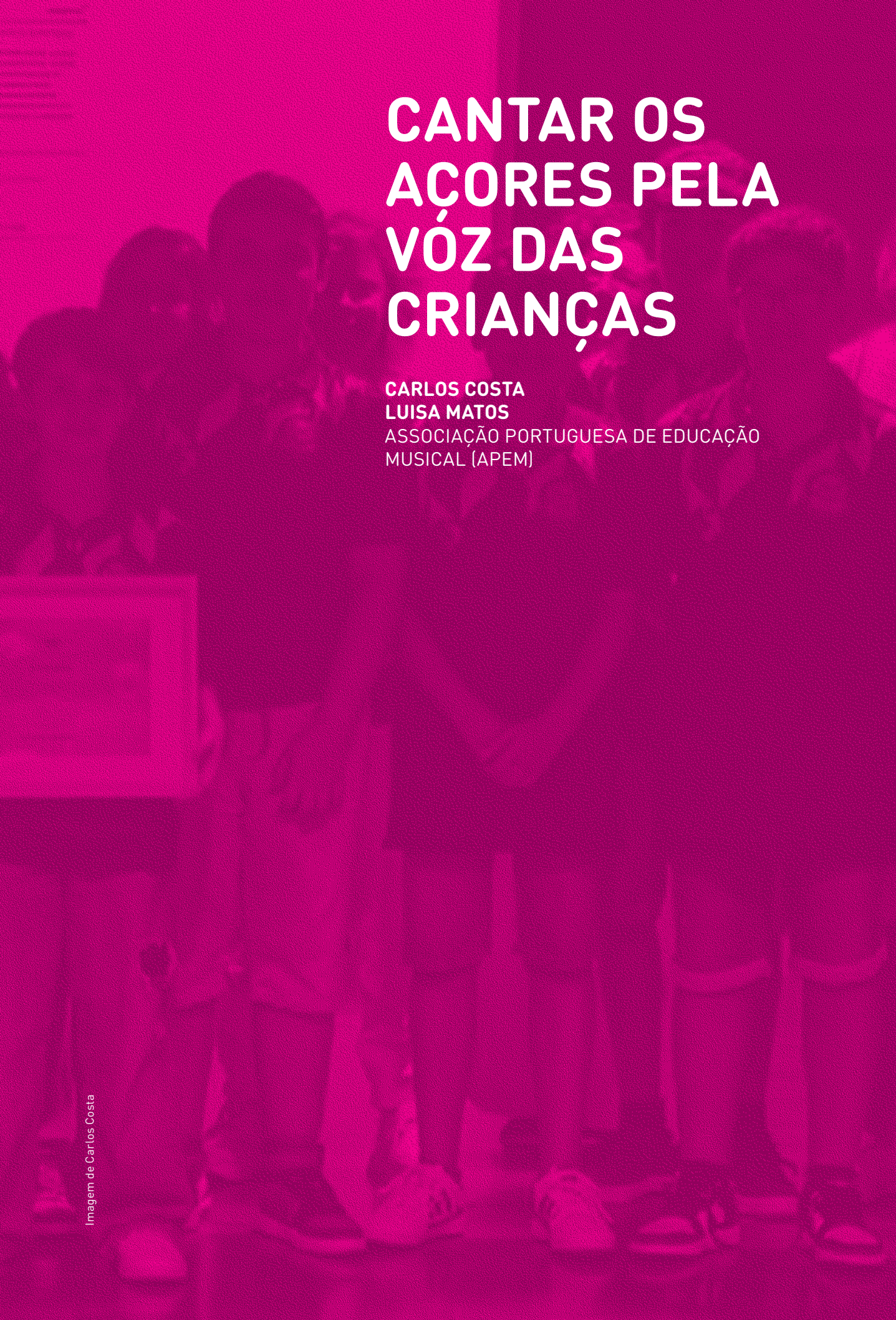
CANTAR os AÇORES pela voz das crianças
Carlos Costa e Luísa Matos [APEM]

Da sala de aula para o palco: aprendizagem colaborativa em bandas *Pop* em contexto escolar
Pedro Zagalo e Lina Trindade [APEM]

Projeto ORKESTRA: um espaço onde a ARTE acontece!
Sónia Paula Santos e Ana Paula Sousa [APEVT]

A importância da ciência cidadã na educação formal. Será a ciência cidadã a chave de uma educação para o propósito?
Priscila Doran, Joana Magalhães, Jéssica Abrantes e Rosa Doran [NUCLIO]

Síntese Vivências DICA
'Todos/as podem aprender': uma escola com vista para o futuro
Maria Alfredo Moreira

A photograph of a group of children in a classroom, overlaid with a semi-transparent magenta filter. One child in the foreground is holding up a drawing. The text is positioned in the upper right area of the image.

CANTAR OS AÇORES PELA VÓZ DAS CRIANÇAS

CARLOS COSTA

LUISA MATOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO
MUSICAL (APEM)

A missão do projeto Cantar Mais no quadro das atividades de caráter cultural e profissional que a APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical) operacionaliza, através do concurso "Canção à espera de palavras", constituiu uma oportunidade de inovação pedagógica em meio escolar, promotora da articulação das áreas disciplinares do ensino da música e do português. Neste âmbito, promoveu-se a criatividade musical, impulsionou-se a escrita em língua portuguesa e criou-se uma experiência desafiadora para os alunos. O artigo pretende divulgar a experiência vivida pelos alunos e docentes dinamizadores da iniciativa, enfatizando os conceitos de inovação e de colaboração pedagógica, com o propósito da melhoria da qualidade das aprendizagens.

Palavras-chave

Articulação, Projeto Cantar Mais, Música, Português, inovação.

The mission of the Cantar Mais project, within the framework of cultural and professional activities carried out by APEM (Portuguese Association of Music Education), through the "Song Waiting for Words" competition, constituted an opportunity for pedagogical innovation in the school environment, promoting the articulation of the disciplinary areas of music education and Portuguese. In this context, musical creativity was promoted, writing in Portuguese was encouraged, and a challenging experience was created for students. This article aims to disseminate the experience lived by the students and teachers who led the initiative, emphasizing the concepts of innovation and pedagogical collaboration, with the purpose of improving the quality of learning.

Keywords

Articulation, Cantar Mais Project, Music, Portuguese, innovation.

Introdução

O contacto com a leitura, a escrita e a música apresenta-se em qualquer idade como um dos fatores que impulsiona o conhecimento, a criatividade, a interação social, o espírito crítico e a liberdade para criar. O concurso nacional “Canção à espera de palavras”, uma iniciativa da APEM, surgiu na Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, na Região Autónoma dos Açores, Ilha de São Miguel, concelho de Vila Franca do Campo, como um desafio para a turma A do sexto ano de escolaridade do qual saíram vencedores no ano letivo 2024/25. A turma, constituída por 19 alunos, 10 raparigas e 9 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, envolveu-se na 5.^a edição deste concurso proposto anualmente na plataforma digital *Cantar Mais* a todas as escolas do país.

Assim, após o lançamento do concurso, foi proposto às turmas de 5.^o e 6.^o anos a escrita de uma letra original para uma música, composta exclusivamente para o efeito, neste caso pela banda Capitão Fausto. Optou-se por estabelecer uma articulação entre as disciplinas de Educação Musical e Português, iniciativa desenvolvida colaborativamente, com o objetivo de fomentar o envolvimento dos alunos em projetos artísticos e musicais criativos e interdisciplinares, promotores de hábitos de leitura, de escrita, de valorização das interações entre pares e da aprendizagem da literacia para a cidadania.

Parcerias interdisciplinares e estratégias pedagógicas

Canção à espera de palavras surgiu de um desafio lançado pela APEM/Projeto Cantar Mais que enalteçemos pelo trabalho exemplar de promoção da Educação Musical nas escolas e pelo trabalho artístico concretizado. Neste quadro, o docente de Educação Musical propôs aos docentes de Português, das turmas de 5.^o e 6.^o anos, a possibilidade de trabalharem em conjunto. Tratava-se da escrita original de uma letra (poema) para uma música criada expressamente para o efeito. Uma vez que a APEM também defende uma aprendizagem criativa, cooperativa e partilhada, seria benéfico articular as duas áreas disciplinares no cumprimento de uma mesma finalidade. Assim sendo, o objetivo passaria por escrever e cantar em conjunto. Deste modo, a letra surgiu em contexto de sala de aula, na disciplina de Português, e foi desenvolvida e ensaiada nas aulas de Educação Musical. Tal articulação viria a dar frutos para a turma A, do sexto ano, que viu o seu trabalho reconhecido.

Como foi possível almejar tais resultados? Vejamos. Aquando da abertura do concurso foi comunicado às turmas dos 5.^o e 6.^o anos o regulamento, reforçando-se que o propósito da participação não passaria pelo ganho de um prémio material, mas pela experiência vivida e pelo desenvolvimento de competências que cada aluno iria trabalhar. As turmas aceitaram bem o desafio, por se tratar de um concurso nacional, o que, por si só, já indicia a motivação para participar e porque, na maioria das turmas, são realizadas, semanalmente, atividades musicais que incitam à participação dos alunos, bem como fomentam o seu pensamento crítico.

Motivar para fomentar o compromisso e a participação

Não foi anunciado aos alunos o prémio que iriam receber em caso de possível vitória. Assim, foi necessário motivá-los a participar. Mas como? Como poderiam participar num concurso sem um objetivo definido e um prémio aliciante para os estimular no esforço dispensado? A abordagem teria de ser feita de forma inversa.

Numa primeira fase foi solicitado, na aula de Educação Musical, que um aluno cantarolasse uma canção qualquer. Rapidamente, no meio das indefinidas vozes, ainda em construção, soltou-se um *funk*, um tema bastante partilhado e apreciado por esta faixa etária, num mundo onde a era digital predomina e onde todos sabem entoar a letra de trás para a frente. Após aquela entoação em uníssono, com recurso à Internet, foi projetada a letra da música para que todos a pudessem

ler, sem ritmo nem entoação. Enquanto a liam em voz alta, os risos somavam-se e via-se nos seus rostos o desconforto em ler uma letra que, não sendo cantada na sua língua materna, no final de contas, não soava assim tão bem.

O desafio partiu daqui e foi proposto em forma de questões: Vamos escrever em conjunto, na nossa língua materna, uma letra sobre algo que todos gostem e se identifiquem? Aceitam? E se vos fosse comunicado que a música que a vai enquadrar já foi composta por alguém, que apenas aguarda a escrita criativa de uma letra adequada? Aceitam o desafio?

No seguimento, e de forma a contextualizar a atividade, foi apresentada uma pequena biografia, com recurso a alguns videoclipes na Internet, da banda que compôs a música para o concurso “Canção à espera de palavras” – Capitão Fausto. A música instrumental, criada para o efeito pela banda, fez-se ouvir nas colunas de som da sala de aula e o desafio seria, desta vez, interpretar e adaptar a letra desse mesmo *funk*, que todos conheciam, à música instrumental da banda. Neste momento de brincadeira e descontração foi perceptível que a grande dificuldade de criar uma letra para uma música seria, sem dúvida, ajustar a métrica das palavras ao ritmo da música.

O jogo: aprendizagens lúdicas e significativas

Num primeiro contacto com a música destinada a concurso foi realizado um jogo de pergunta/resposta com diferentes vocábulos, brincando com os sons e o sistema fonológico para a produção de menor ou maior sonoridade, repetindo, simplesmente, a frase entoada pelo professor (com recurso ao piano da sala de aula). De verso em verso, todos ficaram a conhecer o âmbito da música, a sua nota mais grave e a entoação mais aguda, bem como o uso de técnicas vocais na entoação de determinadas vogais para produzir um som mais brilhante, forte e denso, como se pretendia, brincando com os diferentes timbres da voz, sempre numa perspetiva de os motivar a criar momentos lúdicos para impulsionar a aprendizagem.

Após interpretar a canção na sua totalidade os alunos sorriam, mostrando-se capazes de interpretar qualquer letra.

Na aula de Português, cada aluno foi encorajado a proferir, de olhos fechados, uma palavra para descrever o que ouvia: *O que nos faz sentir esta música? O que nos traz? Para onde nos leva?* Surgiu, imediatamente, a palavra “Açores” seguida de um acenar aprovativo por parte de todos. Estava escolhido, em conjunto, o tema para escrever uma canção/poema. Juntos, os alunos foram dando corpo às palavras que já tinham apontado, prestando asas à imaginação ao tentar escrever no quadro pequenas frases e quadras aleatórias relacionadas com a temática em questão.

Cantar passou a ser a rotina

A canção passou a fazer parte da rotina de aula em ambas as disciplinas, funcionando como uma espécie de “vitamina”. Se, por um lado, na disciplina de Português a canção foi usada como estratégia motivadora em torno da construção de uma letra, para uma música composta por uma banda conhecida, desenvolvendo conhecimentos relativos ao tipo de escrita, neste caso a poesia. Por outro lado, na Educação Musical pretendia-se que os conhecimentos transmitidos fossem aplicados diretamente na aprendizagem da canção.

Estratégias como bússola para a aprendizagem

Nas estratégias e técnicas para a aprendizagem da canção, foi abordado, em primeiro lugar, o tempo/pulsção da canção com percussão corporal. Dividiu-se a turma em dois grupos. Com o primeiro grupo foi feito um trabalho de marcação de tempo regular,

com batimentos corporais diversos. Com o segundo grupo procedeu-se à marcação do contratempo, executado com materiais reciclados, nomeadamente, copos de plástico, para apelar à questão ambiental tão importante para todos. Num segundo momento, e numa fase mais avançada, foi proposto aos dois grupos executar a marcação do tempo/contratempo simultaneamente com a entoação de diferentes vocábulos. Este trabalho repetiu-se ao longo de algumas aulas, pois pressupõe um conhecimento melhorado da canção (ritmo, pulsação, melodia, etc.), bem como um aprimoramento da audição (cantar e tocar em conjunto) e, claro está, da coordenação motora.

Realça-se a participação empenhada e o envolvimento de todos os alunos na construção e na aprendizagem da canção, aspeto muito motivador também para os docentes que abraçaram o projeto. O empenho dos alunos permitiu-lhes escolher o título “AÇORES” para a canção original composta pela Banda Capitão Fausto, um registo em que se sentiam confortáveis, por terem desenvolvido o trabalho nas escolas da Região Autónoma, com especial incidência na valorização da História e Cultura local. De palavra em palavra, de verso em verso, de estrofe em estrofe, foram construindo uma letra. Aprenderam a ajustar as sílabas das palavras, o tipo de rima a utilizar e, sobretudo, a ouvir muito e a cantar muito!

Esta letra não foi escrita especificamente para a Ilha de São Miguel, mas, sim, para toda a Região Autónoma dos Açores, daí que as características mencionadas na letra da canção formem um *pot-pourri* das nove ilhas. Embora a questão ambiental seja uma preocupação constante nas ilhas, para que as características da sua identidade possam perdurar, a canção não foi escrita com esse objetivo. Contudo, entendemos que funciona como um cartão-de-visita para mostrar as qualidades genuínas das ilhas.

Discussão dos resultados

Desde sempre que a música e a escrita, nomeadamente a poesia, andam de mãos dadas. Estes alunos tiveram, claramente, uma experiência diferente no que diz respeito ao conteúdo temático da “poesia”. A questão que nos ocorre colocar é: como se poderá explicar melhor o brincar com as palavras senão através da música? Notou-se, pois, através da música, uma perceção maior dos alunos face à aprendizagem e uma maior sensibilização dos mesmos no que concerne à escrita/poesia. Neste sentido, a música funcionou como uma mais-valia e um complemento para a aprendizagem do Português, através da sua prática mais lúdica e motivadora.

O impacto da vitória

Tratou-se de uma experiência muito positiva e de grande impacto, visto que o prémio nacional atribuído a esta turma/escola no âmbito do concurso “Canção à espera de palavras” teve os seus ecos em todo o Arquipélago dos Açores.

No dia em que lhes foi comunicado que tinham sido os vencedores os alunos ficaram incrédulos, eufóricos e quiseram, de imediato, partilhar a mensagem com toda a comunidade escolar. Notava-se um grande brilho nos olhos e a admiração pelos seus pares preenchia a sala. Na realidade, nunca tinham ganhado nenhum prémio e viram, através da escrita e da música, esse sonho realizado. Foi então que perguntaram qual era o prémio.

A participação no concurso trouxe a estes alunos benefícios significativos: a) a oportunidade de verem a letra criada associada à música composta por uma banda de renome nacional b) a experiência e o conhecimento de todo o processo artístico associado à criação de uma música.

Sublinha-se, mais uma vez, o papel decisivo da APEM/Cantar Mais na concretização desta atividade diferenciadora e criativa. Realça-se o acompanhamento

e o incentivo à participação dos docentes e alunos feito antes (através da divulgação da atividade com um vídeo promocional da banda Capitão Fausto), durante (a disponibilização de materiais de apoio para a melhoria da aprendizagem em contexto sala de aula, áudios, análise e estrutura da canção) e após a atribuição dos prêmios das letras a concurso.

Embora a letra vencedora voasse para uma ilha açoriana, separada por um enorme oceano, a equipa realizou uma deslocação à escola, para a entrega do prémio, com o intuito de realizar a gravação de um *videoclipe* com os alunos vencedores em contexto profissional. Deste modo, os alunos receberam um diploma da turma, um sistema de som para a escola/turma e a assinatura digital do jornal *Público*. No entanto, o verdadeiro prémio foi a oportunidade de estes alunos experimentarem componentes da música eletrónica que permitissem a gravação, reprodução e manipulação do som através de dispositivos como microfones, altifalantes, gravadores e *software* de produção musical. O contacto pessoal com a equipa, bem como a proximidade criada com a banda *Capitão Fausto*, revelou-se uma fonte de motivação espelhada nos rostos felizes de todos os alunos.

O impacto de terem sido vencedores do concurso e habitantes de uma pequena vila, numa ilha açoriana, foi, sem dúvida, enorme. As pequenas vitórias ganharam uma grande dimensão e foram bastante valorizadas pela comunidade escolar e local. Imediatamente a notícia passou pelos diferentes órgãos de comunicação social, no Jornal local - *A Crença*; Televisão-*RTP Açores*; e nas diferentes redes sociais.

Conclusões e reflexões

Chegados aqui, não nos parece difícil concluir que a atividade foi um sucesso. A música estimula o raciocínio lógico, a memória, a criatividade e a concentração. A participação dos alunos em atividades musicais em grupo, promove a colaboração, a interação social, o respeito mútuo e a expressão de sentimentos e emoções.

No entanto, ainda se verifica, por vezes, alguma persistência em dissociar a Educação Musical das outras áreas disciplinares, desvalorizando o seu papel nas escolas e os seus contributos para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Consideramos que o envolvimento em projetos artísticos diferenciados e inovadores ajudará as comunidades educativas a iluminar um caminho que há muito se mostra sombrio e que funciona, em nosso entender, como uma ponte entre as várias áreas disciplinares. Para outros, e de forma bastante arcaica, a Educação Musical continua a ser vista como uma disciplina onde se toca flauta de bisel e se bate num tambor. A desmistificação desta visão cabe a todos, docentes, alunos, famílias e comunidade em geral, enaltecendo todas as potencialidades da música como elo para a melhoria das aprendizagens, proporcionando aos alunos, sempre que possível, momentos de aprendizagem lúdicos onde o espírito crítico se enaltece. A chave poderá residir na vontade de interagir, colaborar e articular saberes de várias áreas disciplinares na concretização de atividades pedagógicas atrativas que apelem à criatividade, inovação, autonomia e à capacidade de improvisação dos alunos.

Bibliografia

- Barbosa, A. M. (2008). *Arte-educação: leitura no subsolo*. Cortez.
- Ferreira, C. L. (2021). Educação musical e interdisciplinaridade: Um levantamento bibliográfico. *Revista da ABEM*, 29(1), 101–118.
- José, F. (2018). Música e transversalidade: A música como elo entre as áreas do conhecimento. In A. M. Barbosa (Org.), *Arte-educação: leitura no subsolo* (55-70). Cortez.
- Lima, R. S. (2014). Interdisciplinaridade na sala de aula de práticas musicais. *Revista Redalyc – Educação Musical*, 22(3), 89-104.
- Pacheco, J. L., & Almeida, R. C. (2015). A articulação entre o ensino especializado da música e o ensino regular: Perspectivas e desafios. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 2(4), 33–48.
- Santos, M. R. (2016). A transversalidade da música no âmbito das comunidades de aprendizagem. *Revista Educação e Fronteiras*, 6(12), 47–61.

